

RESUMO - HELMINTOLOGIA

SANIDADE PARASITÁRIA EM FELINOS CATIVOS DOS ZOOLOGICOS DE CACHOEIRA DO SUL E CANOAS - RS

Isabella Baggio De Castro (isabellabaggio27@gmail.com)

Laura Berger Nunes (laurabergervet@gmail.com)

Vitória De Mello Vasconcelos (vitoriamedlo.vasconcelos@gmail.com)

Luiza Rodrigues Tirelli (luizartirelli@gmail.com)

Joao Fabio Soares (jfsvet@gmail.com)

Zoológicos são locais de integração entre sociedade e meio ambiente, além de serem importantes ferramentas de conservação ex situ de espécies ameaçadas. Contudo, o ambiente de cativeiro pode predispor os animais a desafios sanitários que demandam monitoramento constante. Baseado nisso, este trabalho buscou determinar possíveis parasitos gastrointestinais presentes em felinos silvestres mantidos nos zoológicos municipais de Cachoeira do Sul e Canoas (RS). Amostras fecais foram coletadas entre 2023 e 2025, de recintos diversos contendo *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus geoffroyi*, *Leopardus guttulus*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii*, *Panthera onca* e *Puma concolor*. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Protozoologia e Rickettsioses Vetoriais (ProtozooVet) e Helmintologia da Universidade Federal

do Rio Grande do Sul (UFRGS) para posterior avaliação através dos métodos coproparasitológicos de Faust, Willis-Molay, Dennis, Stone & Swanson e Baermann-Moraes. Após as análises, foram encontrados ovos de *Ancylostoma* spp., *Lagochilascaris* sp., *Toxascaris* sp., *Toxocara* sp., ovos da família *Diphylobothriidae* e ovos compatíveis com *Trichuris vulpis*. Após o primeiro resultado, foi recomendado tratamento antiparasitário para os animais positivos, o que resultou em uma redução da carga parasitária, observada em avaliações posteriores. Além disso, foram implementadas medidas de controle sanitário, como o pedilúvio na entrada dos ambientes e a utilização de utensílios de limpeza específicos para cada recinto. Os dados destacam a importância da realização de diferentes métodos coproparasitológicos específicos para diversas densidades dos parasitos. Ademais, a frequência dos mesmos agentes em felinos de diferentes recintos indica a possibilidade de disseminação dentro do próprio zoológico. Também demonstra que, embora os parasitos encontrados já tenham sido reportados anteriormente nas espécies investigadas, existe a necessidade de rigorosas medidas profiláticas nos locais visto a relevância zoonótica de alguns. Paralelamente, a presença destes pode sugerir uma correlação com a circulação eventual de animais domésticos errantes, que podem atuar como fontes de introdução de patógenos no ambiente, além de servir como elos na cadeia de transmissão de doenças entre a vida silvestre e os seres humanos. Portanto, reforça a necessidade de monitoramento parasitológico contínuo e da intensificação de medidas de biossegurança para assegurar a prevenção e o controle da disseminação de doenças e possíveis zoonoses, tanto para os animais cativos quanto para a saúde pública.

Palavras-chave: parasitos gastrointestinais; felinos silvestres; avaliação parasitológica.